



Falando D'Hereito

Publicação da Fundação de Defesa dos Direitos Humanos
Margarida Maria Alves

Ano 18 - nº51 - Maio, Junho e Julho de 2020

Pesquisa revela desafios das OSCs na pandemia

Por conta da pandemia do novo coronavírus, das medidas de isolamento impostas pela quarentena e da queda da atividade econômica as Organizações da Sociedade Civil (OSC) tem articulado ações em redes de solidariedade em milhares de comunidades Brasil afora, arrecadando e distribuindo mantimentos e itens de primeira necessidade à população mais vulnerável.

Segundo o 'Monitor das Doações da COVID 19' mantido pela Associação Brasileira de Captadores de Recursos cerca de 1 bilhão de reais já foram arrecadados entre empresas e pessoas físicas para combater os impactos da pandemia nas comunidades de baixa renda e para ajudar o sistema de saúde.

Todo este fluxo de doações tem como destino a população e suas necessidades urgentes, mas,

como ficarão estas organizações de apoio com a queda de arrecadação que já está sendo sentida pelos seus gestores?

A organização carioca Agência do Bem, articuladora da Rede de Organizações do Bem, iniciativa presente nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo, contando com a participação de 800 OSCs, realizou a pesquisa "Impacto do Coronavírus no Terceiro Setor", entre os dias 3 e 7 de abril, com 231 diretores dessas entidades. O levantamento revelou um quadro alarmante: 67% tiveram queda de arrecadação de suas receitas acima de cinquenta por cento após o início da pandemia, e 83% preveem riscos concretos de fecharem suas portas no curto prazo ou terem de reduzir substancialmente suas atividades caso a situação

atual não se reverta rapidamente.

"São estas redes de solidariedade que estão fazendo a diferença lá na ponta, diminuindo o sofrimento da população durante a pandemia, saciando a fome de milhões de pessoas. Muitas medidas estão sendo estudadas para socorrer empresas e profissionais autônomos, todas muito justas e necessárias. A contradição é que tais benefícios não incluem as ONGs que, além desse papel vital, empregam cerca de 3 milhões de pessoas no país. Isso precisa ser visto.", declara Alan Maia, responsável pela pesquisa da Agência do Bem.

Além das questões financeiras, as OSCs tem que lidar também com a necessidade de reinventar suas ações com a comunidade. Aulas e reuniões on-line, mudança de planejamentos de projetos e um futuro ainda incerto cercam essas entidades.

Fonte:
rededobem.org.br

EDITORIAL

Muito se fala sobre o termo "novo normal" para se referir a vida na e após a pandemia de Covid-19, até a chegada de uma vacina eficaz.

Esse pensamento é um jeito de buscar seguir com a vida da forma mais próxima de antes possível. Contudo, é impossível a normalidade e seguir igual com a vida em uma realidade onde tivemos em quatro meses mais de 90 mil mortos por um vírus.

Além desse fato, passamos por um dos momentos mais críticos da nossa recente democracia, com diversas ameaças ao pensamento democrático e aos Direitos Humanos.

Nesta edição de nosso informativo mostramos ações que buscam seguir com nosso trabalho, mas, sempre, sem esquecer que nada será normal de novo.

Entidades realizam minicurso Agentes Populares por Direitos: Auxílio emergencial

O Movimento dos Trabalhadores por Direitos (MTD/PB) em parceria com a Fundação Margarida Maria Alves, UFPB, Ministério Público Federal, Defensoria Pública da União, além da Ordem dos Advogados do Brasil/PB, Defensoria Pública do Estado e a faculdade privada FPB, realizam o minicurso on-line Agentes Populares por Direitos: Auxílio emergencial e pandemia da COVID-19.

O curso tem como objetivo repassar informações à moradores/as de comunidades em situação de vulnerabilidade social para que consigam identificar os problemas no recebimento do Auxílio Emergencial do governo federal.

Foram debatidos nos encontros virtuais conceitos como cidadania, trabalho comunitário de base, noções

básicas de direito e as normativas do Programa de Auxílio Emergencial.

Com duração de duas semanas e cinco etapas, o curso abordou, também, temas como violência contra a mulher por conta da identificação de casos de violência doméstica patrimonial, na qual homens obrigam as mulheres a repassarem para eles o dinheiro do benefício.

Veronica Rodrigues, integrante da Fundação Margarida Maria Alves, diz que "vamos ajudar a compreender o que é o auxílio emergencial e identificar as pessoas das comunidades que tiveram auxílio negado, assim, repassar esses casos ao MPF e a DPE para que possam ingressar com ações cabíveis".

EXPEDIENTE



Esta é uma publicação da Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves. Rua Irineu Joffily, nº 185, Centro CEP: 58011-110, João Pessoa, PB. Telefone: 3221-3014. E-mail: fundacaomargaridaalves.org.br.

Site: fundacao@fundacaomargaridaalves.org.br

Jornalista responsável: Marcelo Soares (DRT 2612 /PB) - Fotos: arquivo da entidade

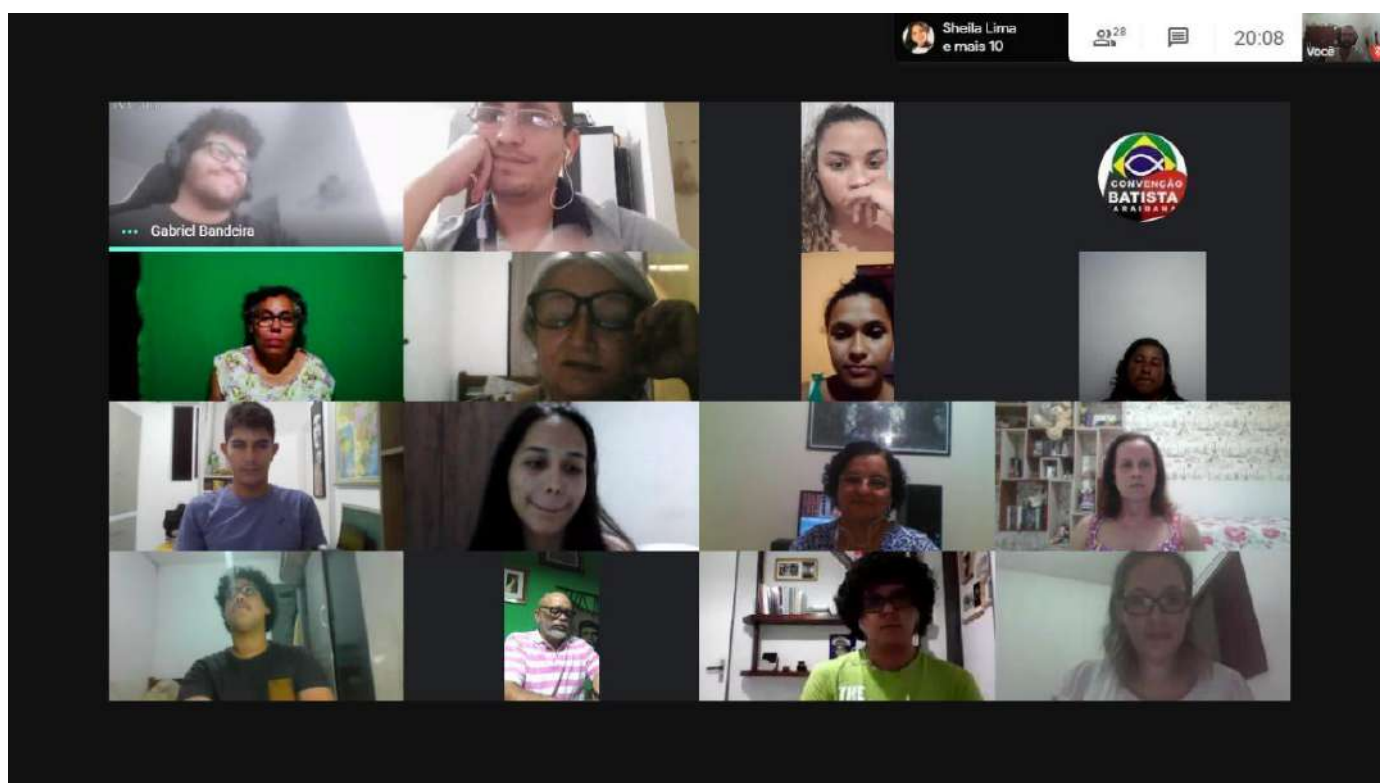
Tiragem: 1000 exemplares - Apoio: Misereor - Impressão: Gráfica JB

Quer contribuir com a continuidade dos nossos projetos?

Para ajudar a manter nossos programas de defesa dos Direitos Humanos, adquira um dos nossos produtos, seja nosso voluntário ou faça doações na Conta: 122749-1, Agência: 0435-9, Banco Bradesco.



Curso de Formação de Juristas Populares ganha turma em EAD



Primeiro encontro da turma EAD do Minicurso de Formação de Juristas Populares

Desde o dia 22 de junho, a Fundação Margarida Maria Alves realiza as atividades do seu primeiro Minicurso de Formação de Juristas Populares em EAD.

Para essa nova experiência de educação popular da entidade foram disponibilizadas 50 vagas para cursistas de diversos lugares do país como Minas Gerais, Pernambuco, Paraná e, claro, Paraíba. Eles vem tendo acesso à apostilas, vídeos, textos e encontros on-line semanais para tirar dúvidas e debater os temas estudados.

Ao todo serão 06 encontros, sendo 02 oficinas

de cidadania e 04 módulos de Direito. Até o momento já participaram como convidados/as Gustavo Costa, formado em Gestão de Políticas Públicas e Mestrando em Direitos Humanos, Mirela Braga, Professora de Direitos Humanos Murilo Cavalcanti, graduando de Direito/UFPB e a Dra. Maria dos Remédios, DPE/PB.

Segundo Marcus Linhares, coordenador do Minicurso e facilitador dos encontros, "foi desafiador pensar o Curso de Juristas Populares em EAD, mas, tem sido muito interessante, pois, conseguimos pensar

em uma metodologia que correspondeu ao nosso objetivo. Temos uma ampliação de público que sentia vontade de participar do curso, mas era impedido pela distância. Após essa primeira experiência, a Fundação poderá continuar oferecendo o curso, também, de forma virtual para atender essas pessoas que se interessam pela temática da educação jurídico popular e que usarão o conhecimento obtido para ajudar os outros.

O Minicurso on-line é uma versão menor do curso presencial e seguirá até agosto, quando acontecerá a avaliação e encerramento.

Fundação Margarida Maria Alves realiza campanha de doação de sabão ecológico e máscaras

Nesses tempos de pandemia um aspecto que se escancarou ainda mais foi o alto índice de desigualdade social que temos em nosso país.

Sem segurança financeira, boas condições de vida e, principalmente, de acesso a saúde e estruturas básicas como saneamento, a crise provocada pelo Covid-19 chegou bem mais forte na população periférica e vulnerável.

Pensando nessa situação, a Fundação Margarida Maria Alves iniciou nesse período uma campanha de doação de máscaras e sabão ecológico para buscar auxiliar na higienização dessa população no combate ao coronavírus.

Segundo Marcelo Soares, assessor de comunicação da entidade, já foram feitos 2.280 pedaços de sabão ecológico e foram compradas para doação 940 máscaras. "Algumas das comunidades que já fizemos entregas foram as do Timbó, Aratu, a Vila Margarida Maria Alves e Jesus de Nazaré, ambas em Bayeux/PB, na Cooperativa de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Marcos Moura



Entrega de sabão e máscaras na comunidade do Aratu, João Pessoa/PB.

(Coorem Cooperativa), em Santa Rita/PB, e no Grupo de Idosos Primavera da USF Santa Bárbara, Valentina Figueiredo, João Pessoa. Além da entrega aos nossos parceiros do Fórum Estadual de Reforma Urbana da Paraíba (FERURB) e Movimento de Luta por Moradia (MLM)", ressalta.

De acordo com José Marcos, responsável pela produção e entrega de sabão ecológico, "nesse período da pandemia, que é uma questão de saúde pública, se tivéssemos um governo que se preocupasse com o bem-estar dos cidadãos e cidadãs e se a política de enfrentamento ao Covid-19

fosse coerente com as necessidades do povo não exigiria das organizações sociais minimizar a dor dos mais vulneráveis e excluídos", aponta.

Se você quiser ajudar em nossa campanha, estamos recebendo doações de óleo de cozinha usado, para produção do sabão ecológico. Ligar para 83 98828-3804 (José Marcos) para combinar a entrega.

Também recebemos doações financeiras para compra de máscaras via depósito bancário: **Banco Bradesco, Conta: 122749-1, Agência: 0435-9, CNPJ: 70.133.764/0001-30.**



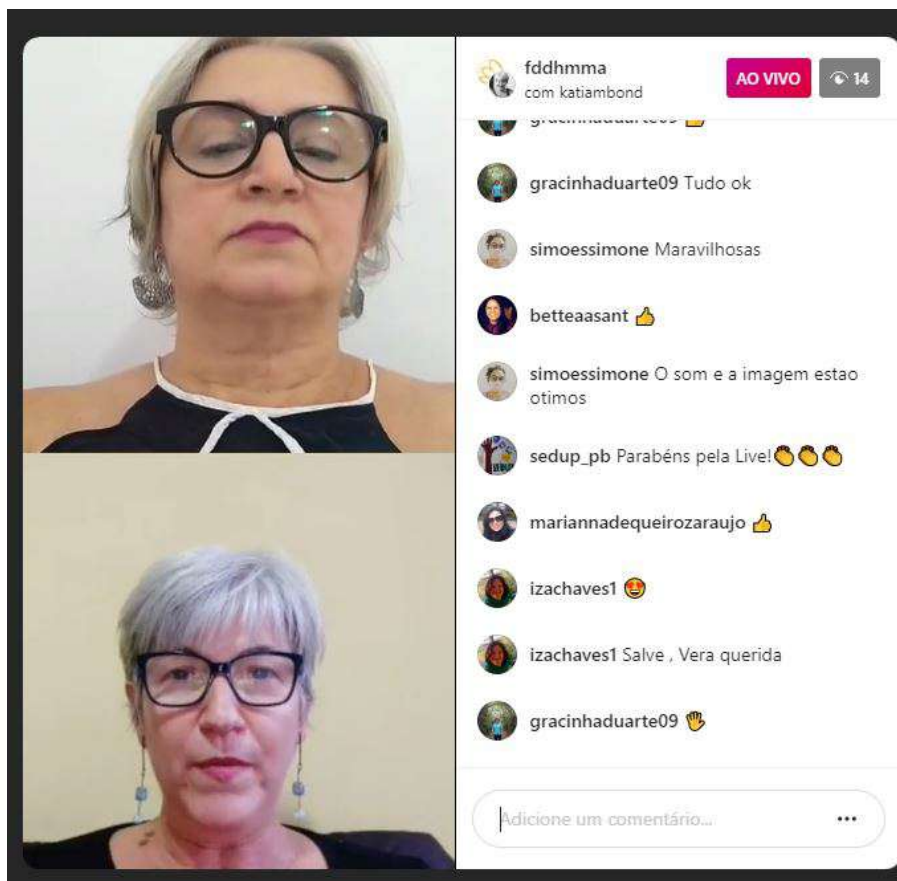
Falando DHireito Live discute on-line temas sociais

Com o surgimento da pandemia de Covid-19, diversas atividades presenciais foram canceladas e a capacidade das organizações de buscarem manter seus diálogos com a sociedade foi colocada em teste. Sem podermos realizar nossos encontros de formação de Juristas Populares, muito menos rodas de conversa em comunidades, voltamos nossas atenções às ferramentas disponíveis digitalmente.

Com esse pensamento, criamos as lives do Falando DHireito, nelas buscamos conversar com convidados sobre temas sociais de relevância nesse período de crise sanitária, política e humana.

Segundo Marcelo Soares, assessor de comunicação da Fundação, além de aumentar o engajamento de público nas redes da entidade, as lives têm contribuído para discussões importantes no atual momento.

"Já falamos sobre Direitos Humanos, solidariedade, fake news e desinformação, saúde integral, o trabalho das Ong's, educação popular e nosso Curso de Formação de



Live sobre "A busca de equilíbrio em tempos de crise"

Juristas Populares, racismo estrutural, orgulho e resistência LGBTQIA+, temas necessários de serem debatidos e ainda mais relevantes em tempos conturbados como os que vivemos com a pandemia e a situação política brasileira", destaca Marcelo.

Entre os convidados já passaram nomes como Terlúcia Silva, integrante do Movimento de Mulheres Negras/PB; Luciel Araújo, Educador Popular e ativista dos direitos de LGBTQIA+;

Virginia Feix, Fundadora e Ex-Coordenadora da Themis - Gênero, Justiça e DH; Dr. José Godoy, Procurador da República MPF/PB; Gleyson Ricardo, representante do MTD/PB, Rozângela Silva, Coordenadora do SEDUP/PB e Kátia Bond, educadora social.

As conversas ocorrem sempre às quintas-feiras, 17h, no perfil da Fundação no Instagram, sendo postada depois no Facebook e canal do Youtube da entidade.